577



O JORNAL DE CARAPITO

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito — Aguiar da Beira

MARÇO DE 1985

ANO VI

Nº 31

225 EXEMPLARES

Preço: 50\$00

MENSAL

S. PEDRO DE VERONA-85

O presidente da COMISSÃO da FESTA deste ano, MANUEL NUNES DOS SANTOS (Manuel da Tia Zefa), comunica a todos os interessados que está a organizar uma excursão com partida de LISBOA, no dia 26

Zar uma excursac com partida de Lisboa, no dia 20 de ABRIL, 6ª feira, as 19 horas e regresso de CA-RAPITO, em 28 de ABRIL, domingo, as 19 horas.

As inscrições podem fazer-se, com a máxima UR-GENCIA, através do TELEFONE 2591297 - EXTENSÃO 33 (Santa Iria de Azóia), entre as 8 e as 17,30 horas, onde aquele nosso conterraneo dará as informas, onde aquele nosso conterraneo dará as informas.

mações necessárias, excepto ao sábado e domingo.

O PREÇO da viagem (ida e volta), por adulto, não ultrapassa os 1 50000. As crianças de colo não pagam e as que ocuparem lugar pagarão menos.

APELO AOS EMIGRANTES - Os carapitenses emigrantes que queiram contribuir para as despesas da FESTA, poderão enviar os seus donativos para MANUEL NU-NES DOS SANTOS PEREIRA - R. Manuel da Silva, LOT 1º Esq. - 2685 SACAVEM.

MORDOMOS - Relembre-se que os mordomos da FESTA DE S. PEDRO/85 são: Alberto Afonso dos Santos, António José Caseiro Fernandes, Diamantino dos Santos, Joaquim Oliveira Ferreira, Jorge Manuel dos Santos Gomes e Manuel Nunes dos Santos Perei-

PROGRAMA - No sábado, realizar-se-á a habitual feira no Calvário, com concurso pecuário. Haverá prémios em dinheiro, latas de óleo BP, leite para vitelos e taças, cabendo a TAÇA "MANUEL CAETANO" ao melhor rebanho de ovelhas.

Espera-se que os carapitenses e habitantes de terras vizinhas compareçam com os seus animais, cestos de queijo, batatas, queijadas, etc., para além de se aguardarem feirantes de roupas e de "comes e bebes", até porque continuam isentos do pagamento de "taxa".

Neste momento, ainda não é possível indicar o nome dos CONJUNTOS MUSICAIS - o que oportunamente acontecerá - mas pode garantir-se que se vai tentar contentar a juventude e os mais idosos, de maneira a que toda a gente possa dançar no sá bado e domingo.

No domingo, haverá a <u>FESTA RELIGIOSA</u>. Após a MISSA e SERMÃO, efectua-se a PROCISSÃO com os andores de S. PEDRO e outros a percorrerem as principais ruas da freguesia.

Estamos convencidos de que a "jeiteira" do pre sidente da Comissão e dos seus colaboradores far -se-á notar nos enfeites dos andores, das ruas e dos tradicionais arcos e na propria organização da procissão. Contudo, <u>sem a colaboração de todos</u> os carapitenses e visitantes, não se pode atingir o brilho desejado, mesmo que a chuva não pregue as "partidas" do costume...

Em 1984 a imagem de S. Pedro "ausentou-se" da igreja e esteve uns dias às escuras para que na base do andor nascesse uma seara dourada. Este ano, como será?...

(Cont. na Pág. 8)

CCRC -2 MOES (C.Daire) -4

Passou pelos Mosqueiros uma equipa cheia de bons valores e que demonstrou claramente a sua superforidade. Equipa com bons valores individuais de tecnica apurada que depressa fizeram virar os acontecimentos a seu favor. Os 2 primeiros golos pertenceram-lhes, cabendo ao CCRC reduzir para 1-2 numa insistência em que Virgílio não perdoou. Ao intervalo o resultado justo e a diferença viria a ser dilatada. Os Carapitenses ainda conseguiam na resposta mais um golo por Warandas. Aí, a partida viveu momentos de equilíbrio e o CCRC perdeu a oportunidade de empatar quando. Artur falha a conversão de um castigo máximo. Perdia-se uma oportunidade. tunidade soberana que não voltaria a aparecer. E os minutos finais mostraram os homens de Mões senhores do jogo conseguindo mesmo um quar to golo que repos uma diferença justa e que ates ta o valor de um conjunto homogéneo, do melhor que já passou pelos Mosqueiros.

MÕES (C.Daire) -4 CCRC -1

Comprovou este segundo jogo entre estas duas equipas o que haviamos escrito antes, a superioridade de Mões foi evidente. O CCRC apre sentou-se melhor neste segundo jogo conseguindo equilibrar a partida durante toda a primeira parte. As ocasiões de golo foram poucas e quando as houve perderam-se, excepto duas; uma pacada lado. Primeiro os visitados num lance algo inofensivo em que a bola andou de cabeça em cabeça conseguiram o seu primeiro tento quan do a bola foi batida fora do alcance de Américo. O CCRC não demorou a resposta, em boa jogada pelo seu lado direito a bola é atrasada para o centro da área e Zé Almeida conseguiu desviar o nº.1 contrário.

Resultado certo ao intervalo que justificava o que se passava em campo. Nos derradeiros 45 minutos. O futebol foi mais vistoso, melhores jogadas para ambos os conjuntos criando a equipa da casa melhores oportunidades a que Américo se opunha. O CCRC tentava responder em contra ataque mas raramente pos o último reduto contrário em perigo. O 2º golo de Mese acontece ja a meio da segunda parte numa falha dos centrais que deixam o avançado subir para a bola e cabecear completamente a vontade. Al, os Carapitenses já não tiveram forças para evidenciar uma

resposta capaz de se traduzir em golos. E quando se pensava que o resultado estava feito, o adiantamento no terreno da defesa visitante origina dois golos que ja não estavam nas previsões. Dois golos que desnivelaram um resultado injusto para os forasteiros, se bem que confirmam uma vitória justa para aqueles que apresentaram um melhor fio de jogo e adaptação a um terreno em que os Carapitenses, por vezes se sentiram perdidos.

JOGOS TRADICIONAIS EM VILA NOVA DE FOZ COA.

Integrados na Festa das Amendoeiras em Plor, realizaram-se em 4 de Março os Jogos tradicionais de Vila Nova de Poz Coa a exemplo do que tem vindo a acontecer nos demais concelhos do Distrito da Guarda. Eram convidados a participar nesta reunião de cultura e desporto os concelhos de Trancoso, Meda e Aguiar da Beira.
O nosso concelho começa a dar passos que

se nos afiguram importantes para o incremento desportivo e cultural a que não é alheia a Camara Munticipal. Que este dinamismo e empenho

não se desvaneçam como sol de Inverno.
Organizou assim a C.M.A.B. e assegurou a participação dos melhores atletas do concelho nas diversas modalidades em que competiu.

Os resultados obtidos foram bastante bons, com diversos lugares de honra, donde sobressaiem a malha, corda e salto aos pés juntos. A repre-setação da malha teve a participação de atletas QUEIRIZ -5 CCRC -1

Humilhação!

A equipa Carapitense viveu neste último jogo uma situação deveras humilhante, não por o resultado lhe ter sido desfavorável e tão desnivelado, mas ainda, e sobretudo, pela má exibição, pelo desnorte patenteado, pela falta de concentrazção e de apego ao jogo, pela falta de ligação entre os sectores, pela falta de qualidade técnica dos seus jogadores.

Este jogo foi um alerta paraos Carapiten ses, não so para os atletas do CCRC, dirigentes e sócios, foi um alerta para todos os que gostam de futebol e desporto, para os que gostam de ver o nome da sua terra engrandecido, afinal para todos os que gostam de Carapito.

Podemos dizer que, mais uma geração de futebolistas ficou para trás. Aqueles que há uma dezena de anos atrás fizeram reviver o clu be e substituiram dignamente os antigos homens de camisola encarnada estão a chegar ao fim e não é isso que nos preocupa. Eles representa-ram dignamente o seu papel! Preocupante é o facto de não haver mais que um ou dois rapazes de sangue novo, capazes de guindarem a equipa a alto galarim. O que nos entristece é o facto de cada vez mais, também os jovens da nossa aldeia, se afastarem do desporto, da vivência

sã em grupo, da confraternização. Se não voltarmos ao principio, massificação desportiva e uma actividade continuada ao longo dos anos, dificilmente Cara-pito voltará a ter uma grande equipa de fute-bol como aconteceu noutras épocas. Temos que nos convecer que os remendos não tapam verdadeiramente os buracos, apenas os disfarçam. Não é com este ou aquele bom jogador que va-mos buscar a outra terra que poe a nossa equi pa a jogar. Somos amadores, o único premio é ser digno de vestir a camisola de Carapito, mas é necessário sermos dignos dela como tantos ou tros o foram.

Temos que despertar de uma letargia começa a ser perigosa. E se me e permitida a comparação, nem sequer temos um Pal Csernai pa ra bode expiatório, os culpados desta situação somos todos nos, não serão as camisolas que até têm sido encarnadas; se as trocarmos também não

têm sido encarnadas; se as trocarmos também não estaremos melhor, porque as coisas pelo Bessa também não vão bem. Talvez 1984/85 não seja ano de xadrez e encarnado! Quem sabe? Eu não acredito em bruxas mas, que as há... há!

Quanto ao jogo fraca história!

Carapito a favor do vento, ao ataque mas incapaz de causar perigo junto a baliza adversária. Queiriz, três contra-ataques, três golos!! Facil, muito fácil, fácil demais. Sobretudo quando na baliza de Carapito há um guarda redes que não guarda, mas ajuda os adversários redes que não guarda, mas ajuda os adversários a entrar.

No segundo tempo, Carapito reduzia e jul gava-se que as coisas podiam mudar de rumo. Pu ro engano! Tudo voltou ao mesmo e Queiriz agora com o vento pelas costas não teve dificuldade em fazer mais dois golos como poderia ter feito outros.

5 - 1, resultado incontestavel que esperamos, sirva para que os Carapitenses repensem o futebol que desejamos continuar a ter.

/ CARLOS PAIXÃO /

Carapitenses que não deixaram os seus créditos por mãos alheias. O 3º lugar na malha foi obti do pelos campeões Carapitenses: José Francisco Baltazar e Carlos Baltazar que há uns tempos para cá não se cansam de armazenar tofeus bem festejados. O Avaro Caseiro e João Casanova obtiveram um honroso 11º lugar entre a meia cente-

A equipa de corda de Penaverde classificou-se em 2º lugar e no salto aos pés juntos,o sr.
Alberto funcinário da Câmara, foi o 1º.
O concelho de Aguiar da Beira mostrou aos seus vizinhos que também é capaz de ser amendoeira e ser flor: os frutos caracter a recordado de caracter. eira e ser flor; os frutos começam a sparecer.

CARLOS PAIXÃO

DIRECTOR - UMA SAÍDA, UMA ENTRADA...

Coube-me a mim a ingrata tarefa de alinhavar umas palavras sobre o homem que teve o seu nome impresse durante 5 anos no cabecalho deste jor-

Conhecedor da sua maneira de ser, deixarei os adjectivos sonantes para, apenas, dizer que o Francisco Cruz, tendo o curso superior de Economia, revelou-se como jornalista de boa prosa e só motivos fortes da sua vida particular e pro-fissional o poderiam ter levado a pedir a demissão de director do CARUSPINUS, numa altura em que já escasseava a sua valiosa colaboração.

Socorramo-nos de alguns editoriais e artigos seus para relembrarmos o pensamento do conterrâneo e amigo que granjeou simpatia generalizada das nossas gentes.

Há 5 anos, antes da saída do 1º número oficial do CARUSPINUS, afirmava:

"Sou um carapitense que ama, de verdade, a ter ra onde nasceu... Sinto ser meu dever dar o apoio e a colaboração que me for possível para que cer tas actividades do clube contribuam para melhorar, um pouco, o dia a dia árduo e rotineiro dos que na terra trabalham."

Nos seus escritos, que se seguiram a Março de 1980, havia palavras de esperança, brilhantismo e clareza, apesar das dificuldades financeiras começarem já a dificultar a saída do jornal. Mas o apoio moral dos emigrantes dava coragem para continuar.

O clube e o jornal - na sua óptica - era uma semente que daria origem a uma árvore forte, sólida, cujas raízes éramos todos nós, desde que nos uníssemos. Desenvolver essa semente seria um desafio a todos os homens e mulheres de Carapito.

Quando do 2º aniversário do CARUSPINUS, lá vi-nha o lema da Direcção: "Dizer a Verdade." "Exigimos que nos corrijam, sem receios, sempre que

estejamos errados..."

Não vou transcrever tudo aquilo que poderá ser relido nos jornais que muitos leitores arquivam. Recordo, todavia, alguns textos seus, reveladores de um conhecimento profundo do ser humano e dos costumes da terra que o viu nascer.

"NOITE DE VERÃO" - crónica da aldeia sobre a faina das batatas, onde se mistura a dureza do

trabalho com a poesia do texto.

"EU E OS OUTROS" - artigo em que se retrata, com fidelidade invulgar, o contraste da vida do homem da cidade, passando burguesmente as férias numa zona turística, e o emigrante - homem forte, íntegro, honesto - trabalhador a despedir-se com tristeza dos filhos e da mulher, regressando todos os anos à sua terra.

"QUANDO EU ERA CRIANÇA" - relato fiel dos jogos da nossa infância (a "espeda-lua", o "coque", a "cabra-cega", o "pique-dois-três"...); a "reza" pela Páscoz; os ninhos e as palmatoadas na escola.

A MINHA HOMENAGEM

Meu grande amigo.

As palavras que se seguem foram escritas há quase dois meses, num dia chuvoso, em que, no quentinho do meu escri-tório, resolvi responder à tua << despedida >> e à carta que a acompanhava e que tiveste a bondade de me dirigires. Só agora, neste número, te respondo, porque assim mo impuseste: << sugiro e imponho como director, que não faças qualquer resposta alusiva à minha pessoa neste número...>>. Palavras e sublinhado teu. Mas o que te quero dizer, com a publicidade, necessária e possível, podia dizê-lo em qualquer altura. Por isso, as minhas palavras vão muito a tempo.

Antes de começar a escrever reli o artigo do teu << Adeus >> e a tal carta, que ficarā guardada no meu arquivo pessoal.

Tenho tanta coisa para dizer que não sei por onde comecar.

Passaram seis anos sobre a data em que pela primeira vez, me lembrei de fazer um jornal para os Carapitenses.

Enfim, muitos artigos, muitas palavras de esperança e outras de desilusão, mas sempre a manifestar-se o homem sereno, educado, culto, crítico e amigo da sua aldeia natal.

Até que, no anterior CARUSPINUS, surge "UM ADEUS, UM OBRIGADO", solicitando à Direcção do CCRC a desobrigação das suas funções.

A vida rígida e absorvente de gestor de uma empresa não lhe permitiam o empenhamento de outrora. Por isso, foi honesta a sua decisão, pois um director de jornal, ainda que de reduzida ex-pansão, deverá ter as maiores responsabilidades na sua feitura. Contudo, estas páginas permanecem abertas à sua colaboração literária.

Figuemos com esta frase do seu "ADEUS": "Deixarei que o interesse e a Verdade do CARUS PINUS sejam aferidos pelas pessoas de boa-vonta

de."

"REI MORTO... REI POSTO..."

Para sucessor do Dr. Francisco Cruz foi designa do o professor do Ensino Básico, António José Paixão Lopes. Jovem, fundador e colaborador assí duo do jornal, reconhece-se-lhe capacidade inte-lectual e artística, afigurando-se-nos como um substituto à altura do CARUSPINUS.

Exercendo as suas funções profissionais na região do Douro, bastas vezes em Carapito, poderá acompanhar mais de perto os problemas da nossa terra. E como o jornal é feito por uma equipa de colaboradores, de certo que a sua missão lhe está facilitada. A sua veia para a pintura, para a fotografia e para o jornalismo, aliada à sua moderação, vão permitir ao CARUSPINUS - agora com saída mensal - durar muitos anos a exaltar as nossas gentes.

Felicidades, colega director!

Texto de AFONSO TENREIRO

Foi por altura da primeira vinda dos lisboetas à festa do S. Pedro. A ideia não se concretizou de imediato. Mas eis que nasce o CCRC e, logo que me foi possível, propus uma reunião aos dirigentes do clube, que começava a dar os primeiros passos, a criação de um jornal, que seria um orgão oficial da associação que havia nascido recentemente e levaria, a todos Carapitenses espalhados pelo mundo, as notícias da sua terra. A ideia foi aceite, embora com o pouco entusiasmo do costume. Mas como havia entusiasmo da minha parte e dos dois ou três que logo aderiram: Tozé e Carlitos, e, passado algum tempo, tu, começou-se a tra-

O primeiro jornal foi distribuido, pode dizer-se, gratuitamente. Todo policopiado, excepto a 1º página, que era fotocopiada, mas a generalidade das pessoas gostaram. Algumas acharam graça, outras desdenharam, troçaram, mas

a grande maioria apoiou.

Saiu o segundo número. No mesmo estilo.

E pouco depois, o terceiro. Cada um destes números, tal como os seguintes, tem a sua história. Mas a história dos três primeiros tem graça. Alguma coisa pode retirar-se da leitura dessas folhas, presas com um agrafe no canto superior esquerdo.

Escrevia-se à mão, passava-se para o stencil. Depois procurava, aqui e além, em organismos públicos, em particulares, quem me policopiasse as folhas ou fotocopiasse a primeira página, recorrendo a pessoas amigas, a maioria delas desconhecidas dos Carapitenses e que nem sequer sabem onde fica Carapito. Lá agradecia com alguma coisa,

mas principalmente com palavras: Deus lhes pague! Suspendeu-se a publicação, recolheram-se moradas, fizeram-se assinaturas, legalizou-se o clube e registou-se

o jornal.

A nossa iniciativa tinha obtido boa aceitação da generalidade dos Carapitenses, embora se mantivesse uma certa expectativa.

Por isso mesmo havia que continuar. Obras inacabadas, nunca. E, além do mais, sentia-se que o jornal tinha pés para andar sem sobrecarregar as diminutas disponibilidades vinanceiras do clube.

A minha qualidade de militar impediu-me de ser nomeado director. Em boa hora foste nomeado para esse cargo. Em vez de um entusiasta e animador passamos a ser dois.A acrescentar aos restantes que já haviam colaborado anteriormente e aos que foram aparecendo e são muitos feliz-

(Cont. na pag. 4)

A MINHA HOMENAGEM

(Cont. da pág. anterior)

Como muito bem disseste, conseguiu-se criar as estruturas minimas e as condições suficientes para que, doravante, o jornal não morra com o teu, o meu ou de outro qualquer, menor empenhamento, por motivo pessoal, de organização, etc. E nem que, morra - que não morrerá - o CARUS-PINUS é um marco na história de Carapito. Uma obra que ninguém poderá apagar e da qual todos os Carapitenses, sem excepção, se podem e devem orgulhar. É que o nosso jornal es públicas para onde é enbicará arquivado nas repart viado e contém os passos da esa vida recente. Alguns Carapitenses, farão com ele a lindo livro que, orgulhosa-mente, um dia os filhos e netos irão consultar, ler, para mergulharem, talvez, nas suas raizes, nas suas origens. Tal qual nós fazemos constantemente em relação ao património histórico-cultural que os nossos antepassados nos

Acho que me estou a alongar e ainda me sobra tanta

coisa que queria escrever.

As palavras que tiveste a gentileza de me dirigir não rie envaideceram. Sabes que sou uma pessoa humilde, filho de gente ainda mais humilde. Sabes que, no fundo, te considero quase como um irmão. Desde miúdos partilhāmos ambos muitos dos nossos momentos, das brincadeiras das nossas coisas, das nossas ideias, projectos, anseios e aspirações. Podía escrever muito sobre isto tal como tu. Podía falar no teu sobretudo ou no fato preto que eu acabei de romper; nos dias alegres que passamos juntos; nos dias tristes que a vida nos obrigou a viver; nos tempos de esperança, de saudade... Mas não vale a pena. Ao sim e ao cabo só a nos dizem respeito. O que não posso é deixar de te agradecer em meu nome pessoal, em nome do clube - o nosso querido CCRC -, em nome dos << teus colaboradores >> e do nosso jornal tudo quanto por ele fizeste ao longo destes anos ; o bem que fizeste à nossa terra; o quanto lutaste pelo seu desenvolvimento, pela promoção dos seus habitantes e nomeadamente o amor e carinho que dedicaste aos emigrantes, bem evidenciados nos textos que a eles dirigiste.

Continuamos a contar com a tua colaboração, com o teu apoio, a tua ajuda e a tua compreensão se algo fizermos de errado, na certeza de que os objectivos, o ideal

serão os mesmos. ATÉ SEMPRE, GRANDE AMIGO.

Antônio Francisco Caseiro Marques

CARNAVAL EM CARAPITO

Foi sorte. O sol compôs-se e pôde-se ir para as ruas brincar ao carnaval. Na Terça-feira também estava um lindo dia. Os entrudos brincavam também ao carnaval. Mais. para a tardinha fomos para a Praça. E lá andavam a brincar com bombas de carnaval, serpentinas, papeizinhos e muitas coisas mais. Nesse dia ao almoço comi massa. Um vizinho meu tem um cão chamado Coimbra. Vestiram o Coim-

AO NOVO DIRECTOR

O desenho e o novo aspecto gráfico do CARUSPIMUS fícou a dever-se ao trabalho e imaginação do seu actual director, Prof. António José Paixão Lopes.E caso para se dizer que o meu « Carus primus » entrou com o pé direito na direcção do << CARUSPINUS >>. Ao ser proposto o seu nome para director, em substituição do nosso estimado conterrâneo Dr. Francisco P.da Cruz, julgo que se prestou homenagem a um jovem que pinta e desenha muito bem, escreve poesia e prosa num estilo inconfundivel, alem de qualidades jā demonstradas em outras iniciativas em que tem participado para honra e glória do CARUSPIMUS, do CCRC e da nossa terra. Pados os atributos atrãs rejeridos e os outros que toda a gente lhe reconhece sabera, não duvidamos, desempenhar com toda a dignidade, aprumo, lisura e vontade de fazer mais e melhor as funções em que foi investido.

Além dos laços familiares que nos unem, sempre pautámos a nossa conduta por uma amizade muito profunda e solida, um diálogo franco e aberto. Assim continuará a suceder podendo confiar que, da minha parte, terá sempre todo o apoio, ajuda e colaboração que, anteriormente, prestei ao anterior director. Os motivos são sobejamente

conhecidos.

Nada, nem ninguém nos fará desfalecer. Enquanto sentirmos o apoio e a força invisível do querer da maior parte dos Carapitenses, nos responderemos presente. A obra, que em boa hora foi iniciada, há-de prosseguir.

Amigo director, coragem e muitas felicidades.

A.F.C.M.

CAMPOS

(Cont. da pag. 7)

O abraço que nos uniu não foi um abraço so para mim. Eu senti-o! Foi um abraço que ele quis que chegasse a todos os Carapitenses.

No seu întimo esta ainda, pese a força dos anos e das circunstâncias, uma grande admi ração pelas gentes de Carapito e um reconhecimento pelo calor amigo que os rodeava e que lhes tornou aquele meio menos hostil.

Não era so o abraço do Nando, era o abra ço de uma familia, a um Carapito inteiro que não esquecem. Que este abraço chegue a todos, onde quer que estejais e leve até vos todo o calor da nossa aldeia de recordações boas. E que, Carapito e as suas gentes continuem dignas deste abraço e a fornecer calor a um mundo cada vez mais frio e cheio de corações de gelo que afastam irmãos, apesar da Primavera que ja ai esta!

Para_o Algarve um até sempre porque

Carapito não vos esqueceu!

CARLOS AFONSO PAIXÃO LOPES

CARNAVAL EM CARAPITO

Ao lado, fotogra fia da "benção" e entrega das alinnças aos noivos durante o casamento realizado na Praça, perante grande assistência.

bra com umas cuecas, um casaco e um gorro na cabeça. A nossa cadela, a Heidi, pôs uma gola de renda. No Domingo gordo, come-se à base de carne de porco. Também me mascarei de padeira e era a menina mais bonita de lã. A um certo ponto passou o cortejo. Uns iam de mulheres, umas de homens, outros iam feios e ridiculos... Iam assim para fazerem rir. E foi assim o carnaval.

Ana Isabel de Sarmento Marques

COMO VAI ESTE PAÍS!

O APELO DA IGREJA

O Cardeal Patrierca no início da Quaresma relembrou aos fiéis que a crise económica, com o agrava-mento do custo de vida, o desemprego, os salários em atraso e a escassez das pensões sociais, leva certas pessoas a sofrerem de penúria alimentar.

O apelo à partilha dos bens foi feito, todavia, com base noutro apelo mais forte: "o convite à conversão, à mudança para melhor, na maneira de pensar, de querer,

de sentir e de agir..."

Lembrando a mensagem do Papa para a Quaresma, D. António Ribei ro referir-se-ia à fome que existe no mundo de hoje: "FOME DO COR PO E DO ESPÍRITO, fome de dignida de, de liberdade, de justiça, de alimento para a inteligência e pa ra a alma."

OS JOVENS E A SEXUALIDADE

O número de partos em mães com me nos de 20 anos é actualmente em Portugal de 11 por cento da totalidade das mães do nosso País.

O fenómeno de mães adolescentes é característico em raparigas que nasceram e vivem em famílias muito numerosas, pobres, e em situa- físico da mulher e interfere na ção afectiva de franca rotura, com sua educação, criando um círculo os pais separados e um grande nú de dependência e dificuldades que mero de irmãos.

LEI E A PORTARIA - Embora não muito divulgada, acaba de ser re-gulamentada a Lei nº 3/84 sobre educação sexual e planeamento fa-

miliar. A Portaria nº 52/85, de Janeiro passado, permite que jovens de am bos os sexos, em idade fértil (a partir dos 10, 11 anos) recorram por si só, e sem o conhecimento dos pais ou encarregados de educa ção, aos chamados centros de aten dimento. Nesses locais, os jovens poderão obter informação sobre a reprodução e o sexo, com vista a "uma vivência correcta da sua sexualidade", podendo ainda obter gratuitamente contraceptivos!...

assunto sobre este prisma:

POR "DR. FONTAINHA"

a família por via de regra não sabem ou não querem dar."

"A vida sexual dos jovens come to dos pais. ça, hoje, mais cedo do que a dos seus pais - ou, pelo menos, mais A DPINIÃO DOS JURISTAS CATÓLICOS cedo do que os seus pais admitem. - A Associação dos Juristas Cató A moral social, queiramos ou não, licos afirmou que tal portaria gostemos ou não, aprovemos ou ignora o princípio constitucionão, mudou razoavelmente. Os jovens, hoje, não são melhores nem piores. Serão, talvez, mais precoces, mais desinibidos, mais frontais, menos presos. E terão herdado um mundo mais duro, mais

desprotegido, mais inquietante."
"Nem todos os jovens têm uma
família exemplar e um diálogo fá

cil com os pais."
"As estatísticas apresentam nú meros crescentes de maternidades precoces, por vezes mesmo em ado lescentes. Essas gravidezes resultam, quase sempre, de ignorân cia e afectam gravemente jovens que não estão preparadas, nem fí sica, nem emocional e economicamente - para assumir com dignida de a situação. E está mais que provado que a maternidade precoce prejudica o desenvolvimento físico da mulher e interfere na se repetirá quando, por sua vez, as suas filhas adolescentes engra vidarem.



Na idade das bonecas ... filhos ao colo ...

×

DRDEM DOS MÉDICOS PROTESTA - No A VOZ DE UMA MULHER - A autora de entanto, as reacções ao diploma um texto da revista "Mais" vê o não se fizeram esperar. O presidente da Ordem dos Médicos clas-"Com os Centros de Atendimento sificá-lo-ia de "absurdo" e conpara jovens pretende-se, sobretu-cluiria que, se o que se preten-

de é o planeamento familiar, não se pode dizer que ele defenda a do, prestar as informações e pro família porque, basta uma crian-porcionar o apoio que a escola e ça querer para que o Estado lhe forneça gratuitamente contraceptivos, com o total desconhecimen

> ignora o princípio constitucionalmente consagrado do direito dos pais a educarem os seus filhos e trata o sexo como "mera" mercadoria de consumo, sem qualquer perspectiva moral, pessoal e social."

> CONCLUSÃO - Pelos vistos, o pro-blema da educação sexual da juventude portuguesa não é de fácil solução e muitos mais protes tos irão surgir, até porque a grande maioria das pessoas não está preparada para aceitar e concordar com tal lei.

> > "DOUTOR FONTAINHA"

INEDITO EM PORTUGAL

VER PARIE

AVEIRO — Uma vaca pariu quatro vitelos de uma só vez, facto de que não há memória na região e registo no nosso país.

O caso ocorreu em Lombo Meão, no concelho de Vagos, com uma vaca, em terceira parição, que deu à luz os quatro vitelos com tamanhos normais. O felizardo proprietário é Armando dos Santos Tabuão.

Segundo ele, o animal andava muito magro, apesar da boa alimentação, e ninguém suspeitava do que veio a acontecer. Agora já verificaram que a magreza era devida ao facto de a pobre vaca ter de alimentar, além da sua, mais quatro bocas!

ASSINATURA

Temos vindo desde há muito tempo apelar ao pagamen-to da assinatura por parte dos assinantes do CARUSPINUS. E que apesar de muitas pessoas pagarem e bastantes ofere-ceram mais alguma coisa para que o jornal se vá aguentando, tem-se notado que alguns dos nossos leitores, apesar dos nossos apelos, se tem esquecido de pagar a sua assinatura. Algumas pessoas nunca pagaram nada, nem ofereceram um donativo. Compreendemos o esquecimento relativamente ao corrente ano e até ao anterior, mas relativamente aos mais relapsos a Administração do jornal tem de tomar uma posição. O jornal vai passar a sair mensalmente o que acarreta mais despesas. A qualidade manter-se-ã se não a conseguirmos melhorar.

A partir deste número será colocado um autocolante no endereço com indicação das assinaturas em atraso.

Admitimos lapsos da nossa parte. Por isso agradecemos que as pessoas que tenham pago a assinatura no-lo comuniquem com a maior brevidade no caso de junto do seu endereço seguir o referido autocolante.

Aos assinantes com assinaturas muito atravadas Vantes de 83/84 e 84/85 | ver-nos-emos no direito e até no dever de cancelar o envio do jornal até à regularização da situ-ação se nos próximos días não procederem ao pagamento dos montantes em divida. Custa-nos fazer isto, mas não temos outro remedio.

Os assinantes com as assinaturas de 83/84 e 84/85 atrasadas poderão efectuar o pagamento até ao Verão (Festa do CCRC), altura em que se vencem todos os pagamentos da assinatura.

Os pagamentos podem ser feitos através de cheque, vale de correio ou pessoalmente a qualquer dos colaboradores do jornal. A Direcção

ACUSA O PRESIDENTE DA CÂMARA

O DA ASSISTENCIA

O presidente da Câmara Mu- ção e à consequente dificuldade nicipal de Aguiar da Beira (Guarda), Joaquim Lacerda. disse ontem à Anop que a situação da assistência na saúde no concelho «é grave e deficiente».

«O hospital está encerrado há cerca de um ano e dois postos de saúde, em Penaverde e Dornelas, estão sem funcionar por falta de pessoal médico e paramédio» - acrescentou o autarca.

«A situação é grave - continuou -, tanto mais que o hospital de Aguiar da Beira procedia anteriormente a assistência médica e mesmo a internamentos.»

Joaquim Lacerda referiu ainda que «os doentes do conce-Iho se vêem obrigados a recorrer ao Hospital da Guarda, que fica a 70 quilómetros, quando Viseu fica mais perto».

O ensino é, também, uma das preocupações do actual executivo camarário, já que «ape-nas cinco das 13 freguesias dispõem de escolas pré-primárias»

«O ensino preparatório é ministrado por um único estabelecimento oficial, enquanto para ensino secundário é necessário recorrer ao ensino particular» -concluiu Joaquim Lacerda.

Administrativamente dividido em 13 freguesias, o concelho de Aguiar da Beira, maioritariamente CDS, que conquistou 4 vereadores nas últimas eleições autárquicas, contra 1 do PSD, foi um dos concelhos mais afectados pela emigração, tendo actualmente cerca de 7000 ha-

Com uma dotação orcamental de 108 426 contos em 1985, que corresponde a um aumento de cerca de 22 por cento, a autarquia considerou como áreas prioritárias de investimento o saneamento básico e o abastecimento de água.

Os responsáveis autárquicos prevêem, também, o lançamento das obras de construção, ainda no corrente ano, dos novos Paços do Concelho, cujo edifício incluirá os serviços camarários, notários, finanças e registo civil, obra orçada em 100 000 contos.

Má rede viária

As vias rodoviárias do concelho fazem também parte da lista de carências apontadas pelos responsáveis autárquicos, devido ao mau estado de conservade comunicação.

Joaquim Lacerda referiu que as vias rodoviárias que servem o concelho se «encontram em mau estado de conservação e dificultam as ligações entre Aquiar da Beira e as principais vias de penetração no País e as futuras vias rápidas».

Para o fomento industrial, a autarquia vai realizar a infra--estruturação de uma zona destinada a venda para implantacão de indústrias, tendo sido dados, paralelamente, incentivos de acordo com o número de postos de trabalho a criar.

Joaquim Lacerda disse também que Aguiar da Beira defende a «integração na área demarcada de produção do queijo da Serra, já que o queijo produzido pelo concelho tem a qualidade necessária».

Tendo em conta a necessidade de preservar e promover a qualidade do queijo da Serra, o município organizou este ano uma feira-concurso.

Quanto ao património cultural e artístico do concelho, o presidente da edilidade manifestou a sua preocupação quanto à degradação de alguns edifícios, pertencentes a particulares, aos quais «é difícil impor deliberações camarárias».

No domínio cultural, Joaquim Lacerda referiu haver «poucas mnifestações artísticas», mas a edilidade espera «transformar o edificio actual dos Paços do Concelho em biblioteca-museu». — (Anop)

"DIARIO POPULAR" 27-02-85

É con muito prazer e com a devida vénia que publicamos no nos so jornal uma entrevista dada pelo Sr. Presidente da Câmara ao jornal "Diário Popular" de Lisboa, na qual o representante maximo da nossa edilidade expce com muita clareza os problemas mais graves que afectam

a vida das populações do nosso Concelho no-meadamente, o mau funcionamento do Hospital, situação da qual nos temos feito eco. Oxala que a entrevista sirva para alguma coisa.

MEDITAÇÃO

MEDITA, MEU IRMÃO:

- Olha o céu azul!
- Ergue o teu punho!
- Não deixes que as ervas daninhas invadam a estrada do teu percurso!
- Olha as gaivotas, que esvoaçam nas ondas do mar infuso!

MEDITA, MEU IRMÃO:

 Na onda que rebenta junto às rochas, na ânsia de atingir o areal, onde se espreguiça a vaidade, de corpos nús!

MEDITA, MEU IRMÃO:

- Na cama de tojo do vagabundo, que o Mundo enjeitou. Porque a Vida nada lhe deu em troca, por tudo quanto passou!

MEDITA, MEU IRMÃO:

- Na água que corre no regato, onde a mãe lava a fralda do menino que nasceu; uma vida que o seu ventre brotou, ao nascer da aurora, que Deus criou! ...

J.M.MOÇO

ARVORE

Eu sou uma árvore... Sou amiga de todos vós. Dou-vos o ar, a sombra, e muita da minha amizade, que é, apenas, existir.

No entanto, os homens maltratam-me, destroem-me, e eu, uma árvore, acabo com um fim: deixo de existir.

Os homens, que me tinham maltratado, ficam surpreendidos, e, pentão, pedem pelo ar que respira vam, pelos frutos que colhiam, por tudo o que eu lhes tinha ofe recido.

Enquanto eu existo, o Mundo é mais belo, mais puro e saudável!

Eu, que sou uma árvore, gostaria que me protegessem e que me dessem tantos carinhos como os que eu dou aos homens!...

> (Texto poético dedicado ao DIA MUNDIAL DA ARVORE)

ANA LEONOR - 10 anos



GHMHU3. os nossos campos.

ESTRELA DA AMADORA -1 TORRALTA -1

Num fim de tarde enegrecida pelas pesadas nuvens, agoirentas de uma trovoada que se avizinha, terminava um jogo que nada tinha de especial para a maioria dos nossos leitores. O resultado, talvez tenha provocado algumas alterações na classificação da Zona Sul da 2º Divisao mas, pensamos, nem isso justifi-

ca a nossa cronica.

Não, não vamos fazer o relato do jogo ou, simplesmente apontar os marcadores dos golos e criticar o arbitro, que até merecia critica! O que aqui nos traz não é o jogo em si, não são as duas equipas, não é o facto de o jogo ter sido em Lisboa, nem tão pouco o cla-moroso erro do árbitro de Coimbra ao "inventar" um penalty contra o Torralta. Alias inventos desses ha-os todos os dias e por todo o lado. Também não estamos interessados em fazer publicidade, que ningemhos paga, a esta grande empresa de boas e más recordações.

— Mas, então...? O que justifica a ocu pação deste espaço, no jornal de Carapito?

- Impacientam-se os leitores.

- Simplesmente, a presença na equipa da Torralta de um atleta chamado Nando.

— Nando?! Mas ha tantos!
— Sim, ha muitos amigo leitor, mas este, talvez você o conheça.

Tentemos recuar uns anos no tempo e a

historia sera diferente ...

Ha uns anos atras, periodo de furor revolucionario, povo unido, vitória, cravos, militares, guerra ou paz !!? Ecos de uma revolu ção que era passado e começava a ser futuro. Truturo mais azul para uns mas, mais incerto e nublado para outros. Nestes outros, muitos chegaram à nossa pequena aldeia encravada entre o Pisco e o Rei-Mouro, agreste no seu cli ma mas acolhedora nas suas raizes. Sem o calor tropical de Africa mas com a chama de uma lareira que dissipa a neve e o gelo. A maioria deles encontrou essa lareira no seio de uma família aberta aos seus membros, outros vieram que a não tinham, paredes sós, janelas para a rua e uns poucos de amigos a saudarem eram embriao mas não familia. De entre esses, abriram-se janelas para a praça habituados ao contacto fácil e a uma convivência sa, depressa deixaram as quata paredes e sentiram o meio fazendo sentir-se também.

Dois rapazes cheios de vida e alegria entraram nas nossas casas e nas nossas brin-cadeiras. O Rui e o Ze depressa alinharam na nossa equipa de futebol e deram "cartas" ao ataque ou na baliza, ajudaram a conquistar triunfos para os novos axadrezados que haviam

de ser C.C.R.C. .

Dos três mais novos, Nando, rapaz esguio de cabelos louros iniciava os seus estudos e começava a mostrar os seus dotes de pe esquerdo. Nunca me esqueceu quando no adro da igre-

casa do Sr. Adelino Sobral.
O vito frequentava a escola e tinha fas

nas mais pequenas, da D. Ema.

O outro pequerruxo de cabelos encaracolados corria pela praça à procura de um colo que

sempre aparecia, era o Palo!

Cinco filhos de um casal que procurava, na altura, um rumo novo para a sua vida. Seis meses que para eles devem ter sido bem longos, foram para nos, que nos vimos obrigados a ve-los partir, bem curtos e concerteza que eles também recordam essa partida, não é Rui?

Portimao era o novo destino. Da Beira para o Algarve, la bem no fundo deste pequeno Portugal que mesmo assim nos consegue afastar daqueles a quem começamos a querer.

No Verão passado tive oportunidade de voltar a vê-los e pude constatar que o seu futuro ja não é incerto e nubloso, que as paredes ja não são vazias e que o calor do Algarve não é só clima.

O Rui e o Ze casaram e trabalham com o seu pai. O Nando, casado e pai de um rebento que é o orgulho de um papa "baboso", é joga-

dor e empregado na Torralta.

O Vito continua a estudar, é guarda-redes dos juniores da Torralta e o mais capacitado guarda-redes nacional da categoria. Aquele Vitor Manuel que alguns de vos conheceis como guarda-redes da Selecção Nacional Junior não e mais que aquele que frequentou a nossa escola primaria.

O Palo deixou os seus caracóis desvanecerem-se e começa a desenhar-se mais um "craque". Os pais são concerteza felizes por terem tao dignos sucessores e, conseguiram dar--lhes o que em deterinadas alturas pareceu

arredio.

... Acabava o jogo, os adeptos do clube da casa saudavam os algarvios que recolhiam aos balneários com um ponto, justo premio para a sua determinação e força de junventude.

A alegria no balneário era evidente.

Por momentos fui um estranho. Depois reencontrava um amigo:

- carlos!

Sim, ele agora já pronuncia o "C".

(Cont. na Pag. 4)



noticias :

PAGARAM A ASSINATURA

DONATIVOS PARA O CLUBE

DONATIVOS PARA O JORNAL

NASCIMENTOS

.

.

Fernando Gonçalves Fernando Alméida Nunes Vasco Correia , 'rade

Fernando da Cruz caseiro José Francisco da Cruz Lopes

- Casimiro Santos Gonçalves

José A. Santos Barranha

José J. Barranha Dias

Fernando da Cruz Caseiro

José Francisco da Cruz Lopes Maria Antónia C. Lopes Costa

Alvaro L. Caseiro

- Manuel Nunes

Maria Antónia C. Lopes Costa

Maria Helena Pin iro Martinho

Colaboração de Josefina Lopes Marques e de António Francisco Caseiro Marques

CALVÁRIO

7

Estimados Carapitenses Uma ajuda vos vou pedir Dai-me mais umas migalhas Começai-me a construir

man.

Juro que se<mark>rei uma</mark> obra Que depois de construida A mim dedicareis Pedaços da vossa vida

5 000\$00

500\$00

500\$00

500\$00

III

Darei jogos e bailaricos Farei de Casa do Povo Serei sala de convivio Rico, pobre, velho e novo

TU

Serei a Sede do clube Encanto da Mocidade Em dias de Sol ou chuva Aqui estareis à vontade

cantinho do leitor

V

Tal foi o meu destino No CALVARIO vir nascer Lugar de padecimento Onde Cristo veio morrer

VI

Já chegaram as andorinhas E chegada a Primavera E de vós meus Carapítenses Cá fico à vossa espera

VI

E võs Emigrantes amigos Convosco Estou a contar Cá vos espero para Agosto As vossas férias gozar

VIII

E assim me vou despedir Pedindo a todos perdão Mas eu terei que ser feita Quer todos queirais ou não.

A. MORGADO

DOENTES

A nossa estimada conterrânea D. AUGUSTA FERREIRA, da Rua Carvalho Araújo, em LISBOA, foi "correr" o ENTRUDO aos HOSPITAIS de S.JOSÉ e CAPUCHOS, devido a enigmática hemorragia. Não ganhou para o susto, mas a sua juventude (apenas tem 85 "primaveras"...) ajudou-a a resistir, e ei-la, já, cá "fora", brevemente pronta a receber os seus amigos e a pular. É que esta carapitense de gema costuma dizer: "QUEM TIVER PRESSA...QUE VÁ ANDAN-DO...", já que ela quer chegar, pelo menos, até aos 100 anos!...

DOENTES

Em Trancoso, encontra-se internado o Sr. Joaquím dos Santos e a Sra. Emília Josefa.

Rui Pedro, filho de Maria Isabel e Carlos José Nunes

Em Lisboa, está também internado o Sr. José Augusto de Jesus.

Em Carapito, encontra-se doente a Sra. Conceição Pereira do Nascimento.

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica a menina Ana Maria Tenreiro Caseiro.

ACIDENTES

Sofreu ferimentos graves a Sra. María dos Prazeres Figueiredo em virtude de lhe ter caído um pinheiro em cima de uma perna.

Em França, sofreu um acidente bastante grave o nosso conterrâneo David Ferreira Caseiro. Já se encontra em sua casa a recuperar.

A todos deseja CARUSPINUS rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

LAR EM FESTA

Passados oito anos, mais uma vez a cegonha desceu na casa do nosso conterrâneo Antônio Francisco Caseiro Marques e sua mulher Maria Teresa, agora residentes em Vila Real. Desta vez foi um rapaz: o José Guilherme. Pai babado, familia satisfeita. Votos de felicidades da equipa do CARUSPINUS.

MAIS UMA VEZ, POR FALTA DE ESPAÇO, NÃO NOS É POSSÍVEL PUBLICAR A BANDA DESENHADA. CONTAMOS FAZÊ-LO NO PRÓXIMO NÚMERO. DO FACTO PEDIMOS DESCULPA AO NOSSO ESTIMADO COLABORADOR.

DONATIVO DA CAMARA PARA O CARUSPINUS

A Câmara Municipal atribuiu um subsidio de 15 000\$00 ao nosso jornal, facto que assinalamos com muito agrado e agradecemos publicamente, pelo seu significado. Lembramos que o CARUSPINUS é o único jornal que se publica no Concelho e que, apesar das dificuldades financeiras, tem conseguido sobreviver. No entanto, este subsidio vem dar-nos um certo alento, pelo menos até ao Verão. Aqui fica o nosso obrigado.

A Direcção

S. PEDRO DE VERONA-85

(Cont. da Pág. 1)

Enfim, o JORNAL DE CARAPITO muito se congratula em ser porta-voz de iniciativas que são queridas aos "regalões" - como é a FESTA DE S. PEDRO DE VE-RONA - que gostaríamos de ver cada vez mais engran decida e projectada para lá do próprio concelho de Aguiar da Beira.

Que a excursão, a festa religiosa, a feira, o baile, o leilão e o fogo corram da melhor forma, são os votos do CARUSPINUSE

AFONSO TENREIRO

ROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito - Aguiar da Baira - ASSINATURA ANUAL: 300\$00
IMPRESSÃO: REPROGRAFEX 5000 VILA REAL

Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

A assinatura é renovada anualmente no Verã.



PORTE PAGO